

1 Introdução

O trabalho busca analisar como a qualidade média dos tomadores de empréstimos dos municípios brasileiros pode afetar a lucratividade local da indústria bancária, onde a lucratividade é inferida pela observação da decisão de presença de bancos privados nos municípios brasileiros. Assim como nos modelos de entrada apresentadas em Bresnahan e Reiss (1990) e Bresnahan e Reiss (1991), será observada a presença de firmas em um mercado, onde no caso firmas serão bancos privados e municípios brasileiros serão considerados os mercados, através de um probit ordenado. Porém, além do tamanho de mercado influenciando a quantidade de bancos, queremos ver principalmente como a inadimplência média de cada município, que é característica de demanda, pode afetar a concentração bancária em cada uma dessas regiões.

A ideia de olhar para o efeito em quantidade de bancos privados se baseia no argumento de que se um número x de bancos está estabelecido em uma região é porque a estrutura dessa região não comportaria um número $x+1$ de firmas com lucro econômico positivo. Ou seja, com essas estimações tem-se por objetivo fazer inferências sobre a relação entre inadimplência média das cidades e a lucratividade de sua indústria bancária.

Embora em Bresnahan e Reiss (1990) os estudos sejam feitos para mercados de revendedores de automóveis novos e em Bresnahan e Reiss (1991) as áreas profissionais de médicos, dentistas, farmacêuticos, encanadores e revendedores de pneus, existem estudos que colocam a indústria bancária nessa literatura de modelos de entrada, como Cohen e Mazzeo (2003), Cohen e Mazzeo (2004), De Elejalde (2009), Coelho, Mello e Rezende (2007) e Rothschild (2010), entre outros. Em Coelho, Mello e Rezende (2007) e Rothschild (2010), vemos também a utilização de modelo de entrada para tratar de bancos, nesse caso com dados da indústria bancária no Brasil.

Teremos como medida de inadimplência os valores da razão de provisão por operação de crédito agregados no município. Limitamos nossa abordagem à presença de bancos privados, pois como pode ser visto em Coelho, Mello e Rezende (2007) bancos públicos não se mostram influenciando lucros da parte privada do mercado bancário. Assim, seria inadequado tratar como semelhantes bancos privados e públicos quanto ao processo que leva à escolha de se localizarem em cidades de acordo com sua inadimplência.

Seguindo Bresnahan e Reiss (1991), nossa ideia é estimar lucratividade com um probit ordenado. Entretanto, atentamos para a possibilidade de causalidade reversa nessa estimação. Uma possibilidade que justificaria a causalidade reversa seria existir assimetria de informação nessa indústria. Assim, com assimetria de informação entre bancos e seus clientes, os bancos que são menos informados capturariam tomadores de empréstimos piores. Se em municípios com mais bancos cada um deles conhece menos sobre seus clientes, então pode ocorrer que nesses municípios a razão de provisão por operação de crédito seja maior.

Enquanto as especificações em probit ordenado mostram coeficientes para razão de provisão por operação de crédito de magnitude pequena e instável ao longo das diferentes especificações, quando utilizamos as variáveis instrumentais temos em geral coeficientes significantes negativos e de magnitudes estáveis. Os resultados indicam, portanto, que a lucratividade de bancos privados é de fato negativamente afetada pelo perfil médio dos tomadores, uma vez que a quantidade de bancos privados parece ser menor para municípios com maior razão de provisão por operação de crédito. As diferenças encontradas nos coeficientes estimados do probit ordenado para o probit ordenado com variáveis instrumentais (tanto bancos públicos quanto PIB agropecuário) se mostram compatíveis com causalidade reversa.

A próxima seção mostra brevemente a literatura de modelo de entrada e sua utilização no contexto da indústria bancária. Em seguida, usando dados bancários do Banco Central do Brasil (ESTBAN) de provisão e operação de crédito, descrevemos como a medida de inadimplência média que possuímos se

relaciona com características demográficas das cidades e com a própria variável de interesse, número de bancos privados no município. Na seção 4, analisamos inicialmente como razão de provisão por operação de crédito afeta quantidade de bancos privados através de um probit ordenado, como é a especificação derivada do modelo de entrada, seguindo Bresnahan e Reiss (1991). Finalmente, na seção 5, abrimos espaço para discutir endogeneidade na relação entre número de bancos privados e razão de provisão por operação de crédito. Buscamos então analisar os dados com variáveis instrumentais, como número de bancos privados e PIB agropecuário, que acreditamos que possam corrigir esse problema. Na seção 6, concluimos.